

Submissão: 25.10.2025
Aprovação: 24.02.2026

Como citar
este artigo

Ferreira NR, Santana
POF, Chaves SCS, Melo
Filho PL. Inovações no
cuidado de enfermagem
na Atenção Primária
em Saúde: inserção
da telenfermagem.
Rev Paul Enferm.
2026;37:a8. [https://doi.
org/10.33159/25959484.
repen.2026v37a08p](https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2026v37a08p)

Inovações no cuidado de enfermagem na Atenção Primária em Saúde: inserção da telenfermagem

Innovations in nursing care in Primary Health Care:
Integration of telenursing

Innovaciones en el cuidado de enfermería en la Atención
Primaria de Salud: Integración de la telenfermería

Nathalia Racovski Ferreira ¹ ORCID: 0009-0009-4755-6480

Pedro Otávio Flores Santana ¹ ORCID: 0009-0006-1001-9663

Suellen Cristina da Silva Chaves ¹ ORCID: 0000-0003-3234-9752

Pedro Leite de Melo Filho ¹ ORCID: 0000-0002-0102-5619

¹ Universidade Cesumar, Departamento de Enfermagem. Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Identificar as contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde. **Métodos:** Revisão integrativa conduzida em seis etapas, realizada entre janeiro a novembro de 2024. Os estudos selecionados para esta revisão foram recuperados nas bases de dados PubMed, LILACS, MedLine, WPRIM, UNISALUD. O critério de inclusão foi mediado pela pergunta norteadora, estruturada a partir do acrônimo PICO: Quais as contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na APS? 46 artigos compuseram a amostra final desta revisão. **Resultados:** Dos quais 39 (84,78%) estão publicados na PubMed, 3 (6,52%) na LILACS, 2 (4,35%) na MedLine, 1 (2,17%) na WPRIM e 1 (2,17%) na UNISALUD. 15 (32,61%) estudos são da América Latina, 15 (32,61%) da Ásia, 10 (21,74%) da Europa e 6 (13,4%) da América do Norte. **Considerações finais:** As principais contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na Atenção Primária em Saúde incluem benefícios financeiros, conveniência, conforto e proximidade no atendimento. Além disso, a telenfermagem facilita a continuidade do cuidado de enfermagem, proporcionando um acompanhamento mais consistente e eficiente.

Descritores: Atenção primária à saúde; Cuidados de enfermagem; Telenfermagem; Continuidade da assistência ao paciente; Saúde digital.

ABSTRACT

Objective: To identify the contributions of telenursing to nursing care in Primary Health Care. **Methods:** An integrative review conducted in six stages, carried out between January and November 2024. The studies selected for this review were retrieved from the PubMed, LILACS, MedLine, WPRIM, and UNISALUD databases.

Autor
Correspondente



Pedro Leite de
Melo Filho

E-mail:
[pedro.filho@
unicesumar.edu.br](mailto:pedro.filho@unicesumar.edu.br)

The inclusion criterion was guided by the research question structured using the PICO acronym: What are the contributions of telenursing to nursing care in Primary Health Care? A total of 46 articles composed the final sample of this review. **Results:** Of these, 39 (84.78%) were published in PubMed, 3 (6.52%) in LILACS, 2 (4.35%) in MedLine, 1 (2.17%) in WPRIM, and 1 (2.17%) in UNISALUD. Regarding geographical distribution, 15 (32.61%) studies were from Latin America, 15 (32.61%) from Asia, 10 (21.74%) from Europe, and 6 (13.4%) from North America. **Final considerations:** The main contributions of telenursing to nursing care in Primary Health Care include financial benefits, convenience, comfort, and closer patient-provider interaction. Additionally, telenursing facilitates continuity of care, enabling more consistent and efficient follow-up. **Descriptors:** Primary Health Care; Nursing Care; Telenursing; Continuity of Patient Care; Digital Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las contribuciones de la telenfermería al cuidado de enfermería en la Atención Primaria de Salud. **Métodos:** Revisión integradora realizada en seis etapas, llevada a cabo entre enero y noviembre de 2024. Los estudios seleccionados para esta revisión fueron recuperados de las bases de datos PubMed, LILACS, MedLine, WPRIM y UNISALUD. El criterio de inclusión estuvo guiado por la pregunta de investigación estructurada a partir del acrónimo PICO: ¿Cuáles son las contribuciones de la telenfermería al cuidado de enfermería en la Atención Primaria de Salud? Un total de 46 artículos conformaron la muestra final de esta revisión. **Resultados:** De estos, 39 (84,78%) fueron publicados en PubMed, 3 (6,52%) en LILACS, 2 (4,35%) en MedLine, 1 (2,17%) en WPRIM y 1 (2,17%) en UNISALUD. En cuanto a la distribución geográfica, 15 (32,61%) estudios fueron de América Latina, 15 (32,61%) de Asia, 10 (21,74%) de Europa y 6 (13,4%) de América del Norte. **Consideraciones finales:** Las principales contribuciones de la telenfermería al cuidado de enfermería en la Atención Primaria de Salud incluyen beneficios financieros, conveniencia, confort y una mayor proximidad en la atención entre paciente y profesional. Además, la telenfermería facilita la continuidad del cuidado, proporcionando un seguimiento más consistente y eficiente. **Descriptores:** Atención Primaria de Salud; Atención de Enfermería; Telenfermería; Continuidad de la Atención al Paciente; Salud Digital.

INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem é uma prática essencial na Atenção Primária à Saúde (APS), compreendida neste estudo como o nível ordenador da Rede de Atenção à Saúde, responsável pelo cuidado longitudinal, pela coordenação do cuidado e pela integralidade das ações, centrada no paciente e focada sempre na tríade do bem-estar físico, mental e emocional. Esse cuidado envolve uma avaliação holística do paciente, estabelecendo planos de cuidados individualizados e a implementação de intervenções terapêuticas. Os profissionais da enfermagem têm um papel fundamental nesse processo, oferecendo cuidados diretos, letrando indivíduos sobre saúde e prevenção de doenças e colaborando com outros profissionais de saúde para garantir a continuidade do cuidado e uma abordagem integral e eficaz⁽¹⁾.

Ao longo dos anos, a enfermagem evoluiu significativamente, saindo de uma posição secundária para uma posição de destaque na prestação de cuidados de saúde e ciência, isso, graças ao trabalho de grandes nomes, como Florence Nightingale. Houveram avanços na formação, práticas e pesquisas que transformaram a profissão. E hoje, os enfermeiros desempenham uma função independente e proativa no cuidado aos pacientes. Especialmente no contexto da APS, essa atuação reforça o vínculo longitudinal e a coordenação do cuidado. Além disso, mudanças nas políticas de saúde e nas demandas da sociedade contribuíram para a expansão do campo de atuação da enfermagem, criando novas oportunidades e desafios⁽²⁾.

No entanto, os profissionais de saúde enfrentam diversos desafios ao atender a população na APS, incluindo as cargas de trabalho elevadas, a falta de recursos, diversas barreiras de comunicação e disparidades socioeconômicas. Essas dificuldades podem afetar a qualidade

e eficácia dos cuidados prestados, evidenciando a necessidade de abordagens inovadoras para melhorar o acesso, a coordenação e a continuidade do cuidado em saúde⁽³⁾.

Evidencia-se também, o crescimento populacional e a concentração das pessoas em grandes centros urbanos são tendências globais associadas ao aumento de doenças crônicas e à maior demanda por serviços de saúde. Esse aumento na demanda pode sobrecarregar os sistemas de saúde urbanos, levando à superlotação de centros de saúde e hospitais, reforçando a necessidade de estratégias que fortaleçam a APS como eixo organizador do cuidado contínuo, e destacando a necessidade de estratégias inovadoras para atender às necessidades de uma população em crescimento⁽⁴⁾.

Para além disso, com a chegada da pandemia do CoronaVírus (COVID-19), surgiram novos e desafiadores obstáculos para a melhoria do atendimento à saúde, incluindo a implementação da telenfermagem. Essa modalidade permite que os enfermeiros forneçam cuidados à distância, utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), para avaliar os pacientes, podendo fornecer orientações e monitorar a saúde de forma remota, assim, evitando a exposição do paciente e do profissional a fatores de risco. Com isso, a telenfermagem oferece benefícios significativos, como maior acessibilidade, conveniência e eficiência dos serviços de saúde⁽⁵⁾.

A Resolução Nº 696/2022 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza a atuação da enfermagem na saúde digital no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como na saúde suplementar e privada, nos termos da norma técnica em anexo, que a partir desta resolução denomina-se telenfermagem; além disso, a prática de telenfermagem engloba consulta de enfermagem, interconsulta, consultoria, monitoramento, educação em saúde e acolhimento da demanda espontânea mediadas por TDIC; assim, essa regulamentação visa garantir a qualidade e a segurança do atendimento, ampliando o acesso aos serviços de saúde⁽⁶⁾.

Saúde digital é o uso das TDIC para melhorar a saúde e a prestação de serviços de saúde; portanto, inclui telemedicina, telenfermagem, prontuários eletrônicos, aplicativos de saúde, inteligência artificial, dispositivos vestíveis e análise de dados. Essas ferramentas permitem consulta e monitoramento à distância, armazenamento e compartilhamento digital de dados dos pacientes, e uso de algoritmos para diagnósticos e personalização de tratamentos, nesse sentido, a saúde digital fortalece a continuidade do cuidado e o papel da enfermagem na APS, assim, visa aumentar a eficiência dos sistemas de saúde, melhorar o acesso aos cuidados e promover uma abordagem preventiva e centrada no paciente⁽⁷⁾.

OBJETIVO

Identificar as contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na APS.

MÉTODOS

Para a realização da revisão integrativa, adotou-se um procedimento metodológico sistematizado para a busca, seleção e análise de estudos científicos pertinentes ao tema. O processo foi conduzido em seis etapas, conforme preconizado na literatura especializada⁽⁸⁾.

Primeira etapa: formulou-se a pergunta norteadora da revisão: "Quais as contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS)?" Para sua construção, utilizou-se a estratégia PICO, sendo definidos: (P) população – usuários da telenfermagem, englobando tanto quem realiza quanto quem recebe o contato; (I) intervenção – práticas de telenfermagem no âmbito da APS; (C) comparador – não aplicável; e (O) desfecho – contribuições da telenfermagem para o cuidado em APS.

Segunda etapa: procedeu-se à busca sistemática nas bases de dados eletrônicas - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACs), Medical Literature Analysis and

Retrieval System Online (MedLine), PubMed, Universidad Nacional de Colombia (UNISALUD) e Index Medicus para o Pacífico Ocidental (WPRIM). Foram utilizados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Atenção Primária à Saúde", "Telenfermagem", "Cuidados de Enfermagem", "Continuidade da Assistência ao Paciente" e "Saúde Digital". Estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos primários publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se artigos com tempo de publicação superior a cinco anos, cartas ao editor, resumos simples ou expandidos e estudos em outros idiomas.

Terceira etapa: identificaram-se inicialmente 149 estudos. Após a triagem dos títulos e resumos, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis, resultando na seleção de 46 estudos para extração dos dados e avaliação crítica.

Quarta etapa: realizou-se a síntese descritiva e analítica dos 46 estudos selecionados, com o intuito de identificar padrões de evidência, contribuições relevantes e lacunas no conhecimento.

Quinta etapa: os achados foram discutidos à luz da pergunta norteadora, verificando-se a consonância dos resultados com os objetivos da revisão, o que permitiu a integração dos estudos selecionados.

Sexta etapa: elaborou-se a etapa final de apresentação da revisão integrativa, respondendo à questão proposta e evidenciando as contribuições da telenfermagem para o cuidado de enfermagem na APS.

Para aclarar a seleção do material para construção desse estudo, organizou-se um fluxograma ancorado no referencial proposto por Galvão; Pansani⁽⁹⁾ conforme Figura 1.

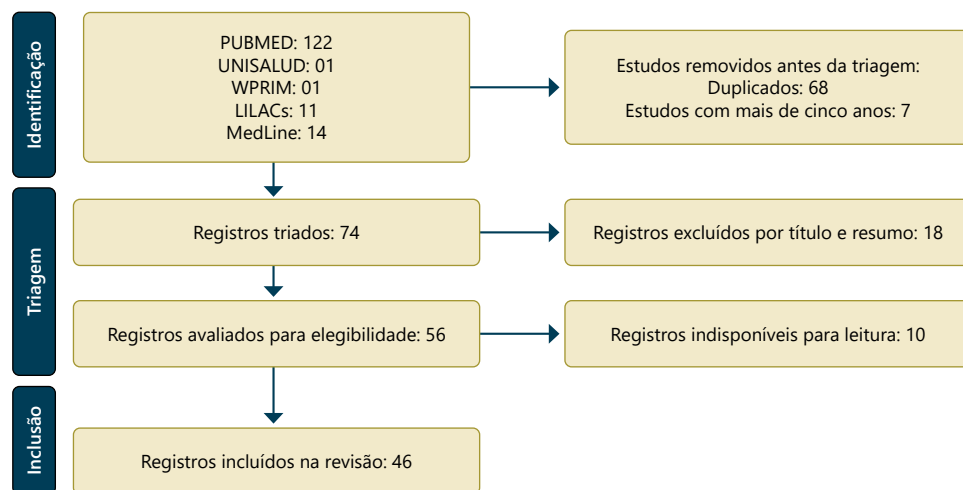


Figura 1. Fluxograma com o detalhamento da triagem dos estudos. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

RESULTADOS

Foram selecionados 46 estudos. Dos quais 39 (84,78%) estão publicados na PubMed, 3 (6,52%) na LILACs, 2 (4,35%) na MedLine, 1 (2,17%) na WPRIM e 1 (2,17%) na UNISALUD. 15 (32,61%) estudos são da América Latina, 15 (32,61%) da Ásia, 10 (21,74%) da Europa e 6 (13,4%) da América do Norte. O quadro 1, caracteriza os estudos incluídos nesta revisão, quanto ao título, autores e ano.

A partir dos dados coletados, é possível analisar quais as principais colaborações da telenfermagem para APS, quadro 2.

Quadro 1. Caracterização dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

Nº	Título	Autores/ano
01	Telenfermagem a Pacientes com Úlceras Venosas: Orientações Fornecidas e Desfecho do Monitoramento Remoto	Santos JC dos et al (2023) ⁽¹⁰⁾
02	Validação de um protocolo de teleconsulta pré-operatória de enfermagem em hernioplastia e colecistectomia	Bandeira TM, Barros NKRO de, Santana RF, Rocha G da S, Carmo TGD (2023) ⁽¹¹⁾
03	<i>Telenursing: A viable nursing response to the COVID-19 pandemic</i>	Jerick BT, Paul-Froilan UG, Leona-Paula LM (2021) ⁽¹²⁾
04	<i>Evaluación y seguimiento de tele - cuidados en pacientes pediátricos del servicio de oncología</i>	Cazón A, Flores L, Maldonado M, Rodriguez E (2020) ⁽¹³⁾
05	Atuação da enfermagem em trabalho remoto no contexto da pandemia COVID-19	Scarcella MFS, Lago PND (2020) ⁽¹⁴⁾
06	<i>Telenurses experiences of monitoring calls to parents of children with gastroenteritis.</i>	Sandeliuss S, Wahlberg AC (2020) ⁽¹⁵⁾
07	<i>The influence of an eHealth intervention for adults with type 2 diabetes on the patient-nurse relationship: a qualitative study.</i>	Lie SS, Karlsen B, Graue M, Oftedal B (2019) ⁽¹⁶⁾
08	Efeito da Tele-enfermagem no Processo Adaptativo de Pessoas Com Estomia Intestinal: Ensaio Clínico	Freitas LS, Silva IP da, Sena JF de, Lorena Brito do, Silva BWAC da, Diniz IV et al (2023) ⁽¹⁷⁾
09	<i>The impact of telenursing on level of depression, stress and anxiety in discharged patients after coronary artery bypass graft surgery: A randomized clinical trial.</i>	Bikmoradi A, Omidvar S, Roshanaei G, Khatiban M, Harorani M (2023) ⁽¹⁸⁾
10	<i>Telenursing needs and influencing factors in patients with type 2 diabetes mellitus: A cross-sectional study.</i>	Zhou J, Dang W, Luo Z, Fan X, Shi H, Deng N et al (2023) ⁽¹⁹⁾
11	<i>Effect of Telenursing on the Quality of Life of Caregivers of Older Patients with Stroke.</i>	Mohammadi F, Ardalan HB, Dehghankar L, Motalebi AS (2023) ⁽²⁰⁾
12	<i>The effect of telenursing education of self-care on health-promoting behaviors in patients with multiple sclerosis during the COVID-19 pandemic: A clinical trial study.</i>	Dehghani A, Pourfarid Y, Hojat M (2023) ⁽²¹⁾
13	<i>Psychometric evaluation of the Telenursing Interaction and Satisfaction Scale.</i>	Mattisson M, Börjeson S, Lindberg M, Restedt K (2023) ⁽²²⁾
14	<i>Telenursing in the sexual function of women with breast cancer: A study protocol.</i>	Silva Ferreira I, Carvalho Fernandes AF, Moura Barbosa Castro RC, Rodrigues Bezerra A, Velasco Yanez RJ (2022) ⁽²³⁾
15	<i>Demand analysis of telenursing among empty-nest elderly individuals with chronic diseases based on the Kano model.</i>	Yuan Y, Tao C, Yu P, Wang Y, Kitayama A, Takashi E, et al (2022) ⁽²⁴⁾
16	<i>Escucha activa: base de la relación terapéutica con persona mayor por teleenfermería en contexto pandémico</i>	Albornoz SC, Bascuñán JV, Luna MC, Miranda DG, Muñoz CJ, Ponce ÁG (2022) ⁽²⁵⁾
17	<i>Estudio de caso: Adulto Mayor sedentario en contexto de pandemia a través de teleenfermería</i>	Cornejo SM, Pavez PMJ, Riquelme VR, Tapia RE (2022) ⁽²⁶⁾
18	<i>Logical model of telenursing program of a high complexity oncology care center.</i>	Mendes C de SS, Souza PR de, Rabelo A, Silva AM da, Silva MR da, Santos DV dos et al (2022) ⁽²⁷⁾
19	<i>Evaluating the effects of telenursing on patients activities of daily living and instrumental activities of daily living after myocardial infarction: A randomized controlled trial study.</i>	Sefidi N, Assarroudi A, Zandi Z, Malkemes SJ, Rakhshani MH, Abbaszade A et al (2022) ⁽²⁸⁾

Continua

Continuação do Quadro 1

Nº	Título	Autores/ano
20	<i>Providing telenursing care for victims: a simulated study for introducing of possibility nursing interventions in disasters.</i>	Nejadshafiee M, Nekoei-Moghadam M, Bahaadinbeigy K, Khankeh H, Sheikhbardsiri H (2022) ⁽²⁹⁾
21	<i>Comparison of the effectiveness of home visits and telephone follow-up on the self-efficacy of patients having undergone coronary artery bypass graft surgery (CABG) and the burden of their family caregivers: A randomized controlled trial</i>	Gohari F, Hasanvand S, Gholami M, Heydari H, Baharvand P, Almasian M (2022) ⁽³⁰⁾
22	<i>The effect of telenursing training based on family-centered empowerment pattern on compliance with diet regimen in patients with diabetes mellitus type 2: a randomized clinical trial.</i>	Shahabi N, Kolivand M, Salari N, Abbasi P (2022) ⁽³¹⁾
23	<i>Patients experiences of telenursing follow-up care after bariatric surgery.</i>	Arnaert A, Girard A, Craciunas S, Shang Z, Ahmad H, Debe Z et al (2021) ⁽³²⁾
24	<i>National Estimates of Workplace Telehealth Use Among Emergency Nurses and All Registered Nurses in the United States.</i>	Castner J, Bell SA, Hetland B, Der-Martirosian C, Castner M, Joshi AU (2022) ⁽³³⁾
25	<i>Teleconsultation as an advanced practice nursing during the COVID-19 pandemic based on Roy and Chick-Meleis</i>	Rodrigues MA, Hercules ABS, Gnatta JR, Coelho JC, Mota ANB, Pierin AMG et al (2022) ⁽³⁴⁾
26	Teleconsulta no serviço de atenção domiciliar na pandemia da COVID-19: estudo transversal	Rodrigues MA, Santana RF, Hercules ABS, Bela JC, Rodrigues JN (2021) ⁽³⁵⁾
27	<i>Developing the First Telenursing Service for COVID-19 Patients: The Experience of South Korea.</i>	Heo H, Lee K, Jung E, Lee H (2021) ⁽³⁶⁾
28	<i>The Effectiveness of Telenursing for Self-Management Education on Cardiometabolic Conditions: A Pilot Project on a Remote Island of Osakikamijima, Japan.</i>	Moriyama M, Kazawa K, Jahan Y, Ikeda M, Mizukawa M, Fukuoka Y et al (2021) ⁽³⁷⁾
29	<i>The Implementation of the Sexual Assault Forensic Examination Telehealth Center: A Program Evaluation.</i>	Miyamoto S, Thiede E, Wright EN, Berish D, Perkins DF, Bittner C et al (2021) ⁽³⁸⁾
30	<i>Iranian Clinical Nurses and Midwives Attitudes and Awareness Towards Telenursing and Telehealth: A cross-sectional study.</i>	Ranjbar H, Bakhshi M, Mahdizadeh F, Glinkowski W (2021) ⁽³⁹⁾
31	<i>Developing a nursing protocol for the remote verification of an expected death.</i>	Ohashi Y, Ozaki A, Kawamura S, Nishida Y, Hirabayashi K (2021) ⁽⁴⁰⁾
32	Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de apoio	Oliveira SC de, Costa DG de L, Cintra AM de A, Freitas MP de, Jordão CDN, Barros JFS et al (2021) ⁽⁴¹⁾
33	<i>Telemedicine for parkinsonism: A two-step model based on the COVID-19 experience in Milan, Italy.</i>	Cilia R, Mancini F, Bloem BR, Eleopra R (2020) ⁽⁴²⁾
34	<i>Telenurses experiences of interaction with patients and family members: nurse-caller interaction via telephone.</i>	Yliluoma P, Palonen M (2020) ⁽⁴³⁾
35	<i>Effect of Telenursing and Face-to-Face Training Techniques on Quality of Life in Burn Patients: A Clinical Trial.</i>	Rezaei M, Jalali R, Heydarikhayat N, Salari N (2020) ⁽⁴⁴⁾
36	Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem	Machado TMD, Santana RF, Hercules ABS (2020) ⁽⁴⁵⁾
37	<i>Virtual Nursing: The New Reality in Quality Care.</i>	Schuelke S, Aurit S, Connot N, Denney S (2019) ⁽⁴⁶⁾
38	<i>Development and content validation of the Telenursing Interaction and Satisfaction Questionnaire (TISQ).</i>	Mattisson M, Johnson C, Börjeson S, Restedt K, Lindberg M (2019) ⁽⁴⁷⁾

Continua

Continuação do Quadro 1

Nº	Título	Autores/ano
39	<i>Using Telehealth for Sexual Assault Forensic Examinations: A Process Evaluation of a National Pilot Project.</i>	Walsh WA, Meunier-Sham J, Re C (2019) ⁽⁴⁸⁾
40	<i>Swedish Healthcare Direct managers views on gender (in)equity: applying a conceptual model.</i>	Kaminsky E, Höglund AT (2019) ⁽⁴⁹⁾
41	<i>Giving advice to callers with mental illness: adaptation among telenurses at Swedish Healthcare Direct.</i>	Björkman A, Salzmänn-Erikson M (2019) ⁽⁵⁰⁾
42	<i>Describing Telenurses Decision Making Using Clinical Decision Support: Influential Factors Identified.</i>	Tuden DS, Borycki EM, Kushniruk AW (2019) ⁽⁵¹⁾
43	Telecuidado: uma estratégia para o autocuidado e qualidade de vida dos idosos com insuficiência cardíaca	Guerreiro MAR de J (2019) ⁽⁵²⁾
44	<i>Family-centred empowerment using telenursing on pressure injury incidence in post-discharge stroke patients.</i>	Fashaei F, Deldar K, Froutan R, Mazlom SR (2024) ⁽⁵³⁾
45	<i>Teleenfermería en salud mental: efecto sobre los síntomas de ansiedad y el consumo de alcohol durante la pandemia de COVID-19.</i>	Vargas D de, Ramírez EGL, Pereira CF, Oliveira SR de (2023) ⁽⁵⁴⁾
46	<i>Role of interaction for caller satisfaction in telenursing-A cross-sectional survey study.</i>	Mattisson M, Börjeson S, Restedt K, Lindberg M (2023) ⁽⁵⁵⁾

Quadro 2. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Curitiba, PR, Brasil, 2025.

Eixo de análise	Síntese dos estudos (n=46)
Ano de publicação	Entre 2020–2023, com pico em 2022–2023 (pandemia de COVID-19)
Local de realização	Estudos desenvolvidos em América Latina (Brasil, México, Chile, Colômbia, Argentina), Europa (Suécia, Noruega, Itália), Ásia (Irã, China, Japão, Coreia do Sul) e América do Norte (EUA, Canadá).
População-alvo	Adultos com doenças crônicas (diabetes, estomias, insuficiência cardíaca, esclerose múltipla), pacientes cirúrgicos (bariátrica, cardíaca, oncológica), idosos e cuidadores, população pediátrica oncológica, mulheres (câncer de mama, saúde materna), além de profissionais de enfermagem.
Tipo de estudo	Predomínio de ensaios clínicos randomizados (ECRs) e estudos descritivos/qualitativos; também estudos metodológicos de validação de protocolos e instrumentos.
Principais intervenções	Teleconsultas, telemonitoramento, aconselhamento remoto, educação em autocuidado e uso de plataformas digitais (WhatsApp, aplicativos, ligações telefônicas, videoconferências).
Resultados centrais	- Melhoria em indicadores clínicos e psicológicos (redução de ansiedade, estresse, depressão; melhor adesão ao tratamento; maior adaptação à doença). - Apoio a cuidadores (qualidade de vida e autoeficácia aumentadas). - Acesso ampliado em áreas remotas e em situações de pandemia/desastres. - Alta satisfação de pacientes e profissionais. - Desafios: barreiras tecnológicas, necessidade de protocolos e capacitação profissional.
Tendências	- Expansão da telenfermagem em diferentes contextos de cuidado. - Crescente produção científica pós-COVID-19. - Ênfase em tecnologias digitais como estratégia complementar e segura para a assistência de enfermagem.

DISCUSSÃO

Os 46 estudos incluídos nesta revisão integrativa evidenciam a ampla diversidade de contextos, populações e áreas de atuação da telenfermagem, contemplando desde mulheres, idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas até vítimas de violência e pacientes em acompanhamento pós-operatório^(1–46). Essa heterogeneidade demonstra a versatilidade da

telenfermagem como estratégia de cuidado, especialmente em situações em que a comunicação, o monitoramento clínico e a educação em saúde podem ser realizados de forma remota. De modo consistente, os estudos apontaram melhoria na comunicação enfermeiro–paciente, fortalecimento do vínculo terapêutico, satisfação dos usuários e adesão às orientações, sustentados por evidências empíricas em diferentes desenhos metodológicos^(1–16, 18–23, 28, 35, 44–46).

A telenfermagem configura-se como um campo em expansão no âmbito científico e assistencial, com aplicações em múltiplas especialidades e níveis de atenção. Os achados indicam que essa modalidade permite a oferta de cuidado qualificado com otimização de recursos, sem prejuízo da qualidade assistencial, especialmente quando fundamentada em protocolos e tecnologias adequadas^(36–39). Além disso, estudos que abordaram a interação e a satisfação dos usuários destacaram a importância do desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e escuta qualificada por parte dos profissionais, mesmo em ambientes virtuais^(13, 16, 22, 25, 34, 38, 46).

No contexto APS, a telenfermagem mostrou-se particularmente promissora. Parte dos estudos desenvolvidos nesse nível de atenção enfatizou intervenções não invasivas, centradas em educação em saúde, letramento em autocuidado, acompanhamento longitudinal e monitoramento de condições crônicas^(7, 10, 15, 28, 43, 44, 54). Esses achados reforçam o potencial da telenfermagem para apoiar a vigilância em saúde, a coleta de dados epidemiológicos e a continuidade do cuidado, além de reduzir faltas, abandono do tratamento e barreiras geográficas ao acesso aos serviços⁽⁵⁴⁾.

Entretanto, a análise dos estudos também evidenciou limitações relacionadas às desigualdades digitais. Pesquisas relataram dificuldades de acesso à internet, instabilidade de conexão, baixa familiaridade com tecnologias digitais e barreiras culturais e linguísticas, especialmente em populações socialmente vulneráveis ou residentes em áreas remotas^(24, 30, 33). Esses achados sustentam a compreensão da desigualdade digital como um determinante social da saúde digital, capaz de restringir o alcance e a efetividade das intervenções em telenfermagem, demandando políticas públicas que promovam equidade no acesso às tecnologias e capacitação dos usuários.

A pandemia de COVID-19 representou um marco para a ampliação do uso da telenfermagem. Estudos realizados nesse período demonstraram que a necessidade de distanciamento social, a sobrecarga dos serviços de saúde e a redução da disponibilidade de profissionais impulsionaram a adoção de atendimentos remotos como estratégia para garantir a continuidade do cuidado^(33–37). Após a pandemia, os resultados indicam que a telenfermagem permanece relevante, sobretudo por possibilitar o acompanhamento domiciliar, reduzir exposições desnecessárias a ambientes potencialmente contaminados e manter desfechos clínicos semelhantes aos do atendimento presencial em situações específicas⁽³⁴⁾.

No que se refere aos aspectos econômicos, os estudos não sustentam a noção de “lucro significativamente maior”, mas apontam para redução de custos operacionais, otimização de recursos humanos, diminuição de deslocamentos e maior eficiência organizacional^(12, 28, 35). Tais elementos sugerem o potencial de custo-efetividade da telenfermagem, especialmente quando integrada a modelos híbridos de cuidado. Ainda que o atendimento presencial apresente vantagens relacionadas ao contato físico e à comunicação não verbal, os achados indicam que a telenfermagem, quando bem estruturada, pode complementar ou substituir o cuidado presencial em diversas situações clínicas, sem prejuízo da qualidade assistencial⁽¹²⁾.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) emergem como cenários estratégicos para a implementação da telenfermagem, dada a multiplicidade de demandas relacionadas à orientação, triagem, acompanhamento e educação em saúde. Estudos apontam que a ampliação dos canais de comunicação favorece a aproximação entre usuários e serviços, reduz deslocamentos desnecessários e aumenta a satisfação dos pacientes^(37, 43, 54). Ademais, a possibilidade

de trabalho remoto para enfermeiros foi associada à redução da sobrecarga laboral, menor exposição a riscos ocupacionais e melhora na qualidade de vida profissional, desde que acompanhada de organização adequada do processo de trabalho⁽³⁷⁾.

De modo geral, os estudos que analisaram o acompanhamento remoto de pacientes após intervenções clínicas ou cirúrgicas indicaram boa aceitação da telenfermagem, associada a maior conforto, facilidade de acesso ao cuidado e manutenção do vínculo com os serviços de saúde^(32,53). Essa estratégia mostrou-se especialmente relevante para indivíduos com limitações funcionais temporárias ou residentes em localidades distantes dos centros assistenciais, ao reduzir deslocamentos desnecessários e favorecer a continuidade do cuidado. Tais achados reforçam o potencial da telenfermagem como ferramenta complementar ao atendimento presencial, contribuindo para a redução do abandono do seguimento e para a organização de modelos assistenciais mais acessíveis e resolutivos.

Limitações do Estudo

Apesar de 46 estudos selecionados, optou-se por descrever apenas as variáveis mais relevantes em quadro, o que pode restringir a visibilidade de todas as evidências. Além disso, mesmo abrangendo várias bases de dados, pode ter tido perda de artigos não indexados ou publicados em outros idiomas.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

As contribuições da telenfermagem para a Enfermagem, a Saúde e as Políticas Públicas manifestam-se de forma integrada na prática profissional, na gestão dos serviços e na formação dos enfermeiros. No âmbito assistencial, essa modalidade amplia as possibilidades de cuidado, favorece o acompanhamento contínuo, a educação em saúde e o fortalecimento do vínculo terapêutico, especialmente em contextos de vulnerabilidade, regiões de difícil acesso e situações de crise sanitária.

Do ponto de vista da gestão e das políticas públicas, a telenfermagem apresenta potencial para ampliar o acesso aos serviços, apoiar a APS, otimizar recursos e contribuir para a continuidade do cuidado, desde que acompanhada de investimentos em infraestrutura digital e estratégias voltadas à redução das desigualdades de acesso. No campo da formação e da educação permanente, os achados evidenciam a necessidade de qualificação contínua dos enfermeiros para o uso ético e seguro das TDIC, o desenvolvimento de competências comunicacionais e a tomada de decisão clínica em contextos remotos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidenciou a relevância da telenfermagem como estratégia eficaz para o cuidado em saúde na APS, destacando sua confiabilidade, transparência e ausência de conflitos de interesse nos estudos analisados. Verificou-se que, em contextos específicos e para determinados desfechos — como acompanhamento clínico, educação em saúde, monitoramento e apoio ao autocuidado, a qualidade do atendimento remoto mostrou-se comparável à do atendimento presencial, especialmente quando apoiada por protocolos estruturados e tecnologias adequadas. Ademais, a telenfermagem demonstrou potencial para redução de custos operacionais e otimização de recursos, configurando-se como uma contribuição relevante dessa modalidade. Outro aspecto central identificado foi o fortalecimento da continuidade do cuidado, frequentemente fragilizada em modelos exclusivamente presenciais, sobretudo em populações residentes em áreas remotas ou com barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Constatou-se que a efetividade da telenfermagem depende diretamente da qualificação das plataformas digitais utilizadas e da capacitação permanente dos profissionais de enfermagem, fatores que impactam diretamente na satisfação dos usuários e na integralidade do cuidado ofertado.

REFERÊNCIAS

1. Dias CF, Silva JB, Costa LM, et al. Gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: relato de experiência. *Braz J Health Rev* [Internet]. 2021[cited 2024 Nov 7];4(2):5980-5986. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26695>
2. Alvarenga JP, Oliveira e Sousa MF. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. *Saúde Debate*. 2023;46(135):1077-92. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213509>
3. Nunciaroni AT, Cunha CLF, Borges FA, Souza IL, Koster I, Souza IS, et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. *APS* [Internet]. 2022 [cited 2024 Nov 7];4(1):61-80. Available from: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/234>
4. Duarte L, Shirassu MM, Moraes MA. Fatores de risco e de proteção para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). *BEPA Bol Epidemiol Paul*. 2023;20:1-23. <https://doi.org/10.57148/bepa.2023.v.20.39522>
5. Vieira JS, Rossa R, Farah LFV, Birolim MM. Práticas em saúde por meio da telenfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Voos* [Internet]. 2023 [cited 2024 Nov 7];18(1):143-54. Available from: <https://revistavoos.com.br/index.php/sistema/article/view/23>
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 696/2022. Dispõe sobre a atuação da Enfermagem na Saúde Digital, normatizando a Telenfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2022 [cited 2024 Nov 7]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-696-2022/>
7. Almeida EWS, Godoy S, Silva IR, Dias OV, Marchi-Alves LM, Ventura CAA, et al. Saúde digital e enfermagem: ferramenta de comunicação na Estratégia Saúde da Família. *Acta Paul Enferm*. 2022;35. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO020866>
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
9. Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015;24(2):335-42. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
10. Santos JC, Costa CCP, Farias SNP, Silva PAS, Jesus PBR, Costa RN, Souza NVDO. Telenursing to patients with venous ulcers: guidelines provided and outcome of remote monitoring. *ESTIMA Braz J Enterostomal Ther* [Internet]. 2023[cited 2024 Nov 7];21:e1321. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1321>
11. Bandeira TM, Barros NKRO, Santana RF, Rocha GS, Gomes do Carmo T. Validação de um protocolo de teleconsulta pré-operatória de enfermagem em hernioplastia e colecistectomia. *Rev SOBECC*. 2023;28. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328893>
12. Tabudlo JB, Garma PFU, Macalintal LPL. Telenursing: a viable nursing response to the COVID-19 pandemic. *Philipp J Nurs* [Internet]. 2021[cited 2024 Nov 7];91(1):97-102. Available from: https://www.researchgate.net/profile/Jerick-Tabudlo/publication/352836812_Telenursing_A_Viable_Nursing_Response_to_the_COVID-19_Pandemic/links/60dc3642a6fdccb745f488be/Telenursing-A-Viable-Nursing-Response-to-the-COVID-19-Pandemic.pdf

13. Cazón A, Flores L, Maldonado M, Rodriguez L. Evaluación y seguimiento de tele-cuidados en pacientes pediátricos del servicio de oncología. *Notas Enferm.* 2020;20(36):14-21. <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v20.n36.30835>
14. Scarcella MFS, Lago PN. Atuação da enfermagem em trabalho remoto no contexto da pandemia COVID-19. *Nursing.* 2020;23(267):4514-7. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4514-4521>
15. Sandelius S, Wahlberg AC. Telenurses' experiences of monitoring calls to parents of children with gastroenteritis. *Scand J Caring Sci.* 2020;34(3):658-65. <https://doi.org/10.1111/scs.12768>
16. Lie SS, Karlsen B, Graue M, Oftedal B. The influence of an eHealth intervention for adults with type 2 diabetes on the patient-nurse relationship: a qualitative study. *Scand J Caring Sci.* 2019;33(3):741-9. <https://doi.org/10.1111/scs.12671>
17. Freitas LS, Silva IP, Sena JF, O' LB, Silva BWAC, Diniz IV, et al. Effect of telenursing on the adaptive process of people with intestinal stoma: clinical trial. *ESTIMA [Internet].* 2023[cited 2024 Nov 7];21. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1401>
18. Bikmoradi A, Omidvar S, Roshanaei G, Khatiban M, Harorani M. The impact of telenursing on level of depression, stress and anxiety in discharged patients after coronary artery bypass graft surgery: a randomized clinical trial. *J Vasc Nurs.* 2023;41(3):89-94. <https://doi.org/10.1016/j.jvn.2023.05.003>
19. Zhou J, Dang W, Luo Z. Telenursing needs and influencing factors in patients with type 2 diabetes mellitus: a cross-sectional study. *J Clin Nurs.* 2023;32(19-20):7298-309. <https://doi.org/10.1111/jocn.16805>
20. Mohammadi F, Ardalan HB, Dehghankar L, Motalebi SA. Effect of telenursing on the quality of life of caregivers of older patients with stroke. *Rev Recent Clin Trials.* 2023;18(4):275-81. <https://doi.org/10.2174/1574887118666230522163725>
21. Dehghani A, Pourfarid Y, Hojat M. The effect of telenursing education of self-care on health-promoting behaviors in patients with multiple sclerosis during the COVID-19 pandemic: a clinical trial study. *Mult Scler Relat Disord.* 2023;70:104507. <https://doi.org/10.1016/j.msard.2023.104507>
22. Mattisson M, Börjeson S, Lindberg M, Årestedt K. Psychometric evaluation of the Telenursing Interaction and Satisfaction Scale. *Scand J Caring Sci.* 2023;37(3):687-697. <https://doi.org/10.1111/scs.13149>
23. Silva Ferreira I, Carvalho Fernandes AF, Barbosa Castro RCM, Rodrigues Bezerra A, Velasco Yanez RJ. Telenursing in the sexual function of women with breast cancer: a study protocol. *Medicine (Baltimore).* 2022;101(47):e31449. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000031449>
24. Yuan Y, Tao C, Yu P. Demand analysis of telenursing among empty-nest elderly individuals with chronic diseases based on the Kano model. *Front Public Health.* 2022;10:990295. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.990295>
25. Albornoz SC, Bascuñán JV, Luna MC, Miranda DG, Muñoz CJ, Ponce AG. Escucha activa: base de la relación terapéutica con persona mayor por teleenfermería en contexto pandémico. *Notas Enferm (Córdoba).* 2022;(esp):4-12. <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v.n.38791>
26. Cornejo Saborío M, Pavez Pereira MJ, Riquelme Vera R, Tapia Rojas E. Estudio de caso: Adulto Mayor sedentario en contexto de pandemia a través de teleenfermería. *Notas Enferm.* 2022;13-21. <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v.n.38792>
27. Mendes CSS, Souza PR, Rabelo A, Silva AM, Silva MR, Santos DV, et al.. Logical model of telenursing program of a high complexity oncology care center. *Rev Esc Enferm USP.* 2022;56:e20220067. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0067en>

28. Sefidi N, Assarroudi A, Zandi Z. Evaluating the effects of telenursing on patients' activities of daily living and instrumental activities of daily living after myocardial infarction: a randomized controlled trial study. *Geriatr Gerontol Int*. 2022;22(8):616-622. <https://doi.org/10.1111/ggi.14426>
29. Nejadshafiee M, Nekoei-Moghadam M, Bahaadinbeigy K, Khankeh H, Sheikhbardsiri H. Providing telenursing care for victims: a simulated study for introducing of possibility nursing interventions in disasters. *BMC Med Inform Decis Mak*. 2022;22(1):54. <https://doi.org/10.1186/s12911-022-01792-y>
30. Gohari F, Hasanvand S, Gholami M, Heydari H, Baharvand P, Almasian M. Comparison of the effectiveness of home visits and telephone follow-up on the self-efficacy of patients having un-dergone coronary artery bypass graft surgery (CABG) and the burden of their family caregivers: A randomized con-trolled trial. *Invest Educ Enferm*. 2022;40(1):e14. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v40n1e14>
31. Shahabi N, Kolivand M, Salari N, Abbasi P. The effect of telenursing training based on family-centered empowerment pattern on compliance with diet regimen in patients with diabetes mellitus type 2: a randomized clinical trial. *BMC Endocr Disord*. 2022;22(1):36. <https://doi.org/10.1186/s12902-022-00953-4>
32. Arnaert A, Girard A, Craciunas S. Patients' experiences of telenursing follow-up care after bariatric surgery. *J Clin Nurs*. 2022;31(7-8):985-94. <https://doi.org/10.1111/jocn.15955>
33. Castner J, Bell SA, Hetland B, Der-Martirosian C, Castner M, Joshi AU. National estimates of workplace telehealth use among emergency nurses and all registered nurses in the United States. *J Emerg Nurs*. 2022;48(1):45-56. <https://doi.org/10.1016/j.jen.2021.07.001>
34. Rodrigues MA, Hercules ABS, Gnatta JR, Coelho JC, Mota ANB, Pierin AMG, et al. Teleconsultation as an advanced practice nursing during the COVID-19 pandemic based on Roy and Chick-Meleis. *Rev Esc Enferm USP*. 2022;e20210438. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0438en>
35. Rodrigues MA, Santana RF, Hercules AB, Bela JC, Rodrigues JN. Telenursing in the Home Care Service in COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. *Online Braz J Nurs [Internet]*. 2021;20 Suppl 1:e20216462. <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20216462>
36. Heo H, Lee K, Jung E, Lee H. Developing the First Telenursing Service for COVID-19 Patients: the Experience of South Korea. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(13):6885. <https://doi.org/10.3390/ijerph18136885>
37. Moriyama M, Kazawa K, Jahan Y, Ikeda M, Mizukawa M, Fukuoka Y, et al. The effectiveness of telenursing for self-management education on cardiometabolic conditions: a pilot project on a remote Island of Ōsakikamijima, Japan. *J Prim Care Community Health*. 2021;12:21501327211030817. <https://doi.org/10.1177/21501327211030817>
38. Miyamoto S, Thiede E, Wright EN. The Implementation of the sexual assault forensic examination telehealth center: a program evaluation. *J Forensic Nurs*. 2021;17(3):E24-E33. <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000337>
39. Ranjbar H, Bakhshi M, Mahdizadeh F, Glinkowski W. Iranian clinical nurses' and midwives' attitudes and awareness towards telenursing and telehealth: a cross-sectional study. *Sultan Qaboos Univ Med J*. 2021;21(1):e50-e57. <https://doi.org/10.18295/squmj.2021.21.01.007>
40. Ohashi Y, Ozaki A, Kawamura S, Nishida Y, Hirabayashi K. Developing a nursing protocol for the remote verification of an expected death. *Int J Palliat Nurs*. 2021;27(1):58-63. <https://doi.org/10.12968/ijpn.2021.27.1.58>
41. Oliveira SC, Costa DGL, Cintra AMA, Freitas MP, Jordão CN, Barros JFS, et al. Telenfermagem na COVID-19 e saúde materna: WhatsApp® como ferramenta de

- apoio. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02893. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02893>
42. Cilia R, Mancini F, Bloem BR, Eleopra R. Telemedicine for parkinsonism: a two-step model based on the COVID-19 experience in Milan, Italy. *Parkinsonism Relat Disord.* 2020;75:130-2. <https://doi.org/10.1016/j.parkreldis.2020.05.038>
43. Yliluoma P, Palonen M. Telenurses' experiences of interaction with patients and family members: nurse-caller interaction via telephone. *Scand J Caring Sci.* 2020;34(3):675-83. <https://doi.org/10.1111/scs.12770>
44. Rezaei M, Jalali R, Heydarikhat N, Salari N. Effect of telenursing and face-to-face training techniques on quality of life in burn patients: a clinical trial. *Arch Phys Med Rehabil.* 2020;101(4):667-73. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2019.10.197>
45. Machado TMD, Santana RF, Hercules ABS. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2020;25. <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.66666>
46. Schuelke S, Aurit S, Connot N, Denney S. Virtual nursing: the new reality in quality care. *Nurs Adm Q.* 2019;43(4):322-8. <https://doi.org/10.1097/NAQ.0000000000000376>
47. Mattisson M, Johnson C, Börjeson S, Årestedt K, Lindberg M. Development and content validation of the Telenursing Interaction and Satisfaction Questionnaire (TISQ). *Health Expect.* 2019;22(6):1213-1222. <https://doi.org/10.1111/hex.12945>
48. Walsh WA, Meunier-Sham J, Re C. Using telehealth for sexual assault forensic examinations: a process evaluation of a national pilot project. *J Forensic Nurs.* 2019;15(3):152-62. <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000254>
49. Kaminsky E, Höglund AT. Swedish Healthcare Direct managers' views on gender (in) equity: applying a conceptual model. *Int J Equity Health.* 2019;18(1). <https://doi.org/10.1186/s12939-019-1011-5>
50. Björkman A, Salzmänn-Erikson M. Giving advice to callers with mental illness: adaptation among telenurses at Swedish Healthcare Direct. *Int J Qual Stud Health Well-being.* 2019;14(1):1633174. <https://doi.org/10.1080/17482631.2019.1633174>
51. Tuden DS, Borycki EM, Kushniruk AW. Describing telenurses' decision making using clinical decision support: influential factors identified. *Stud Health Technol Inform [Internet].* 2019[cited 2024 Nov 7];257:424-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30741234/>
52. Guerreiro MARJ. Telecuidado: uma estratégia para o autocuidado e qualidade de vida dos idosos com insuficiência cardíaca. *Niterói:* 2019, 86p.
53. Fashaei F, Deldar K, Froutan R, Mazlom SR. Family-centred empowerment using telenursing on pressure injury incidence in post-discharge stroke patients. *J Wound Care.* 2024;33(1):51-9. <https://doi.org/10.12968/jowc.2024.33.1.51>
54. Vargas D, Ramírez EGL, Pereira CF, Oliveira SR. Teleenfermería en salud mental: efecto sobre los síntomas de ansiedad y el consumo de alcohol durante la pandemia de COVID-19. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2023;31:e3932. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6172.3932>
55. Mattisson M, Börjeson S, Årestedt K, Lindberg M. Role of interaction for caller satisfaction in telenursing-A cross-sectional survey study. *J Clin Nurs.* 2023;32(15-16):4752-61. <https://doi.org/10.1111/jocn.16524>